

CONJUNTURA ECONÔMICA

O mês de março de 2015 foi marcado pelo anúncio dos principais resultados da economia de 2014 e deste início de 2015. Dentre eles destacaram-se o PIB, taxa de desemprego nas principais regiões metropolitanas do país e novamente discussões sobre a inflação.

Em 2014, o consumo das famílias cresceu apenas 0,89% e da administração pública 1,35%. Enquanto que a formação bruta de capital fixo (FBCF) e as exportações reduziram respectivamente 4,40% e 1,07%. Diante desse cenário mais estagnado, a taxa de desemprego voltou a acelerar em fevereiro de 2015 e registrou 5,9%, maior taxa desde junho de 2013.

Com a desaceleração do consumo, os resultados do PIB, de acordo com dados do IBGE, demonstraram uma estagnação da economia brasileira em 2014, ao registrar um leve crescimento de 0,1%, em relação ao ano passado (descontando os efeitos da inflação e sazonalidade) pior variação anual desde 2009. A soma de bens e serviços finais produzidos pela economia atingiu R\$ 5,52 trilhões.

O setor que mais puxou o resultado do PIB para baixo foi o industrial que apresentou queda de 1,15%. Queda essa que está se estendendo durante o ano de 2015, uma vez que a produção industrial de fevereiro de 2015 já caiu 0,9% em relação a janeiro. Na comparação ao mesmo período do ano passado essa queda foi ainda mais significativa (-9,1%). No acumulado de 12 meses caiu 4,5%.

Nesse contexto, a agropecuária pode ter contribuído para que o resultado do PIB não fosse ainda em menores proporções, ao registrar uma leve variação positiva de 0,4%, apesar de sua participação no PIB total de apenas 5,59%. Outro setor amenizador desses resultados foi o de serviços que cresceu 0,7% (e que representa 59,61% do PIB).

Além do consumo freado, a inflação de custo também tem prejudicado o desempenho da indústria e da agropecuária. Somente o óleo diesel acumulou em 12 meses (fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015) uma inflação de 11,15%. Combustível esse utilizado nas máquinas e equipamentos e também no escoamento da produção por meio do transporte externo. Apesar da queda no preço do barril de petróleo, houve um desprendimento das tendências a partir de novembro de 2014 do preço do petróleo e do óleo diesel, período em que ficou mais evidente a oposição nos comportamentos.

Isso não significa que a cotação no mercado internacional do petróleo não interfira no preço do óleo diesel, mas que existem outras variáveis, cujas influências superaram a da variação do barril de petróleo. Tais como o aumento do PIS e COFINS, que fazem parte do projeto de medidas fiscais restritivas, voltadas a redução do consumo (HORA 1, 12/02/2015; Folha de São Paulo, 19/01/2015). Aliado a isso, destacaram-se os escândalos de corrupção da Petrobrás.

Para entender esse impacto do PIS e COFINS, é necessário frisar como ocorre a composição de preços. Somente no caso da gasolina, 18% do preço trata-se de margem de distribuição e revenda, 12% custo com etanol anidro, 27% ICMS, 11% CIDE, PIS/PASEP e COFINS, por fim 32% realização da Petrobrás (PETROBRÁS, abril/2015). No caso do aumento do PIS e COFINS, poderá alterar o percentual de 11% que impacta sobre o preço. Apesar desse

aumento, o preço da gasolina do Brasil não está entre os mais altos do mundo, atualmente está em 93º lugar no ranking mundial (Global PetrolPrices, 06/04/2015).

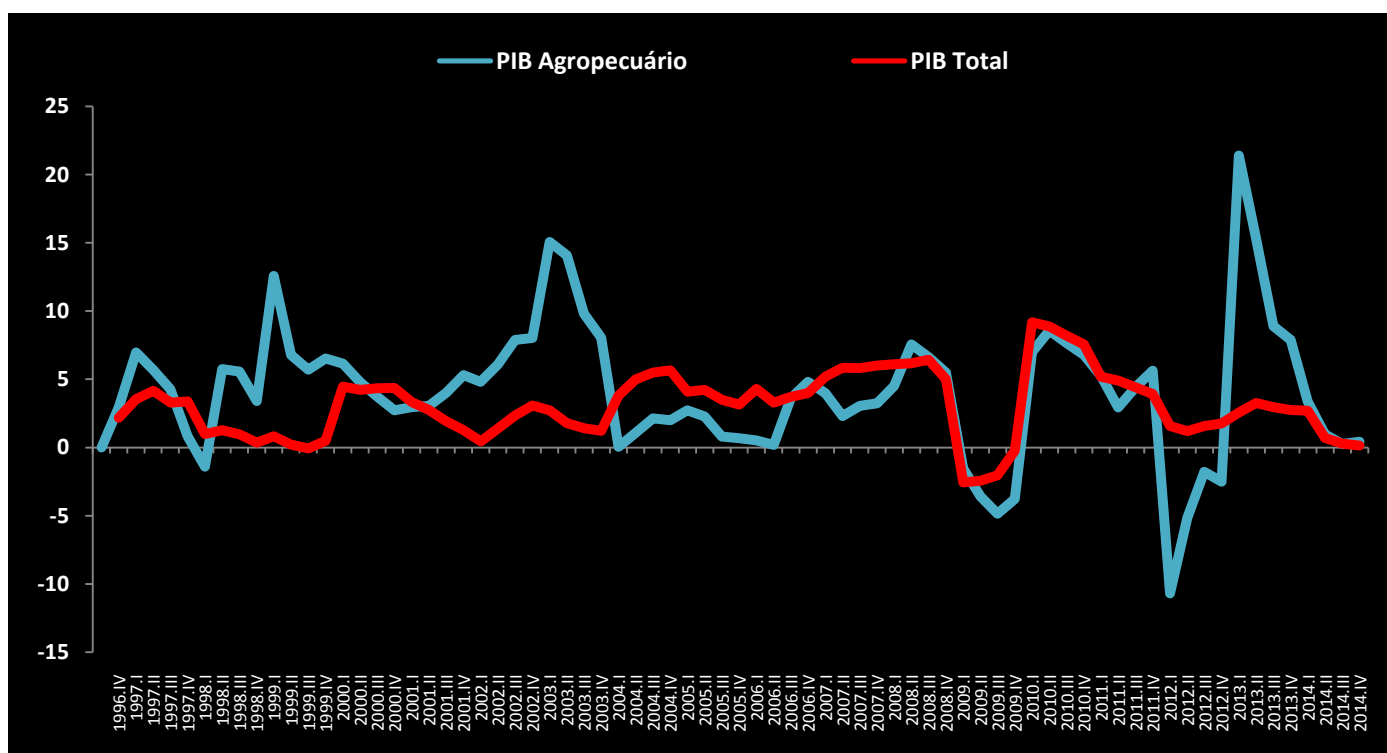
Na América do Sul e Central, o Brasil posiciona-se como segundo maior produtor de petróleo, perdendo apenas para a Venezuela (2013). Apesar disso, o país não tem o petróleo como uma das principais bases econômicas, como na Rússia, mas como um dos fatores que exerce impactos sobre o custo de produção (BP, 2014). Desde que os escândalos da Petrobrás não inibam a produção de petróleo, não haveria motivos para aumento no preço de seus derivados. Quando esse escândalo prejudica o fechamento das contas da empresa, a sobretaxação funcionará como um mecanismo para amenizar os impactos. Conta essa paga diretamente pelos produtores e indústrias, indiretamente pelos consumidores finais.

Além do óleo diesel, o câmbio valorizado poderá influenciar a compra de insumos importados para a produção agropecuária das safras subseqüentes. No acumulado de 12 meses o câmbio valorizou 43,70%. Podendo aumentar o custo de produção.

Estimativa elaborada pelo Departamento de Análise Econômica (DECON) do Sistema Famasul dão conta que o impacto da valorização de 43,7% do câmbio deva elevar em 7,04% o custo total da cultura da soja transgênica RR1, por hectare, em Mato Grosso do Sul.

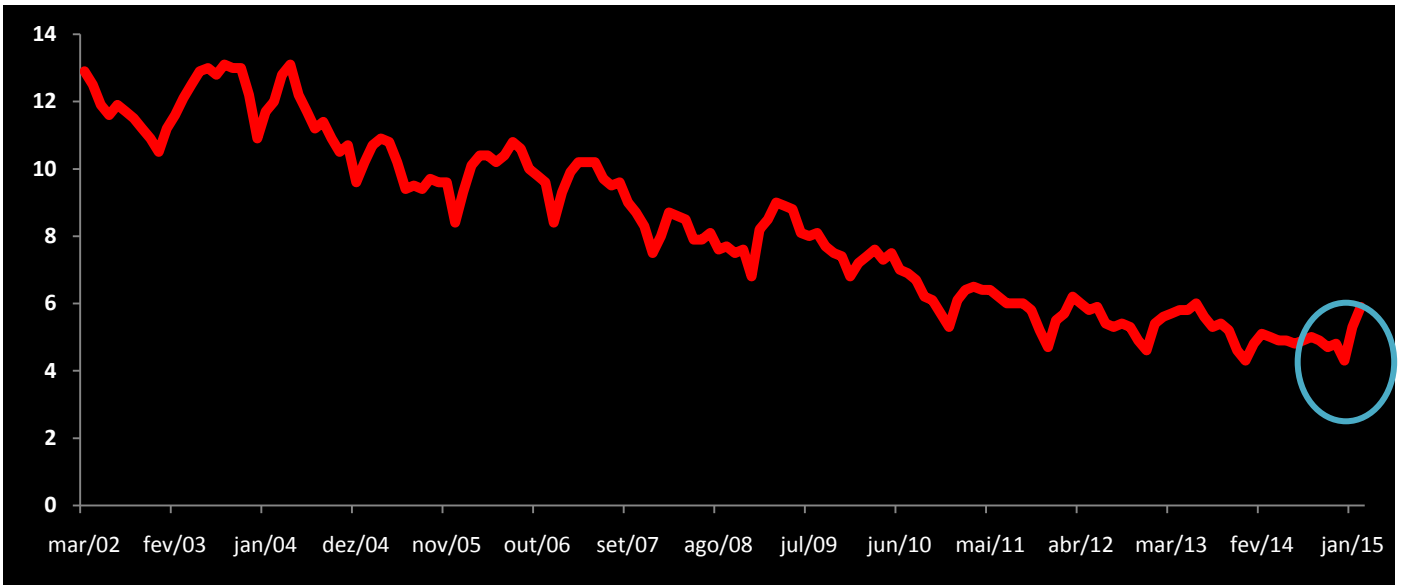
Segundo dados da Embrapa Agropecuária Oeste, os fertilizantes que são importados respondem por 17,6% do custo total ou R\$ 379,75 por hectare, considerando um cenário em que o repasse da variação do câmbio seja total sobre o custo com fertilizantes por hectare, este chegaria a R\$ 531,19. Já o custo final passaria de R\$ 2.151,64 por hectare para R\$ 2.303,08 por hectare.

Gráfico 1: Variações do PIB agropecuário e PIB total brasileiro no acumulado ao longo do ano (%)



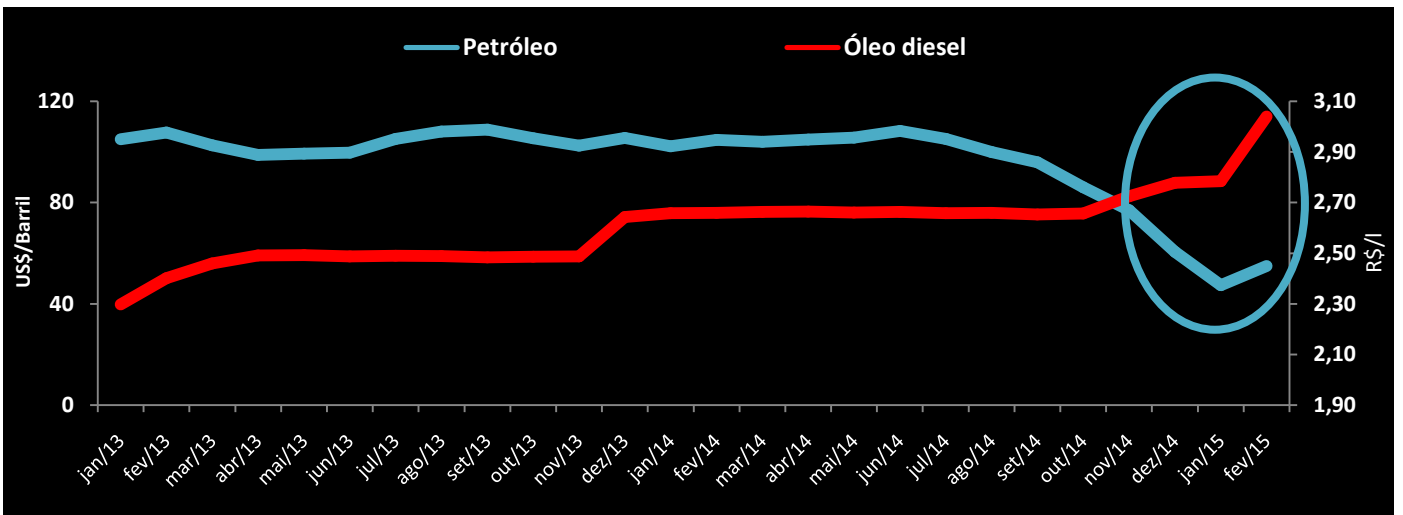
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 2: Evolução da taxa de desemprego nas principais regiões metropolitanas (%)



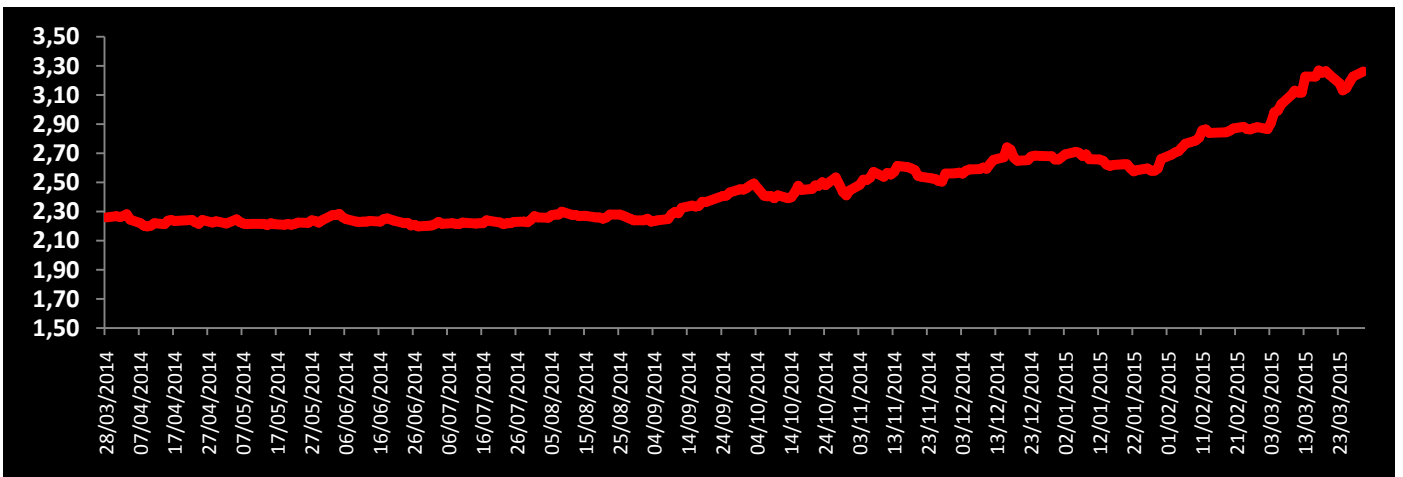
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 3: Comportamento do preço do óleo diesel em Mato Grosso do Sul e cotação no mercado internacional do petróleo



Fonte: BP, 2015; ANP, 2015 | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 4: Acumulado de 12 meses da taxa de câmbio US\$/R\$



Fonte: BACEN | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

BOVINOCULTURA DE CORTE

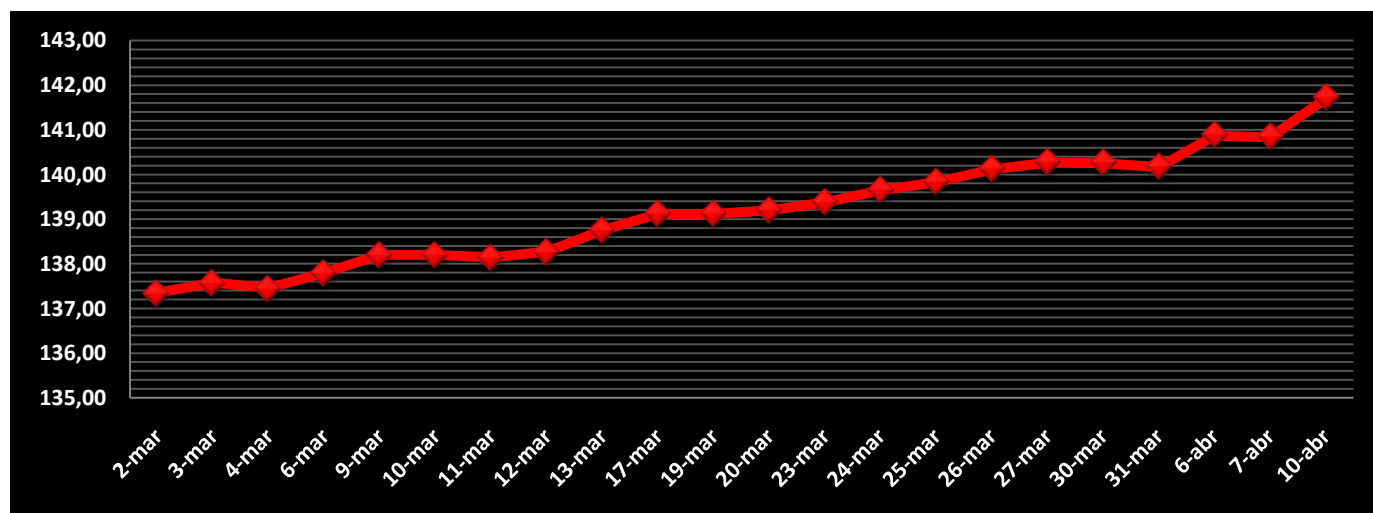
MERCADO INTERNO

Durante o mês de março, o mercado interno da bovinocultura de corte foi marcado pela tendência de alta. Nesse período, houve valorização da arroba do boi de 2,05% e da vaca de 1,64%. Os preços médios atingiram, respectivamente, R\$ 138,89/@ e R\$ 129,37/@. Apesar disso, já no início de abril as médias chegaram a R\$ 141,13 (variação de 0,59%) e R\$ 131,38 (0,69%).

Esse movimento pode ser explicado ainda pela oferta restrita, fato que tem contribuído juntamente

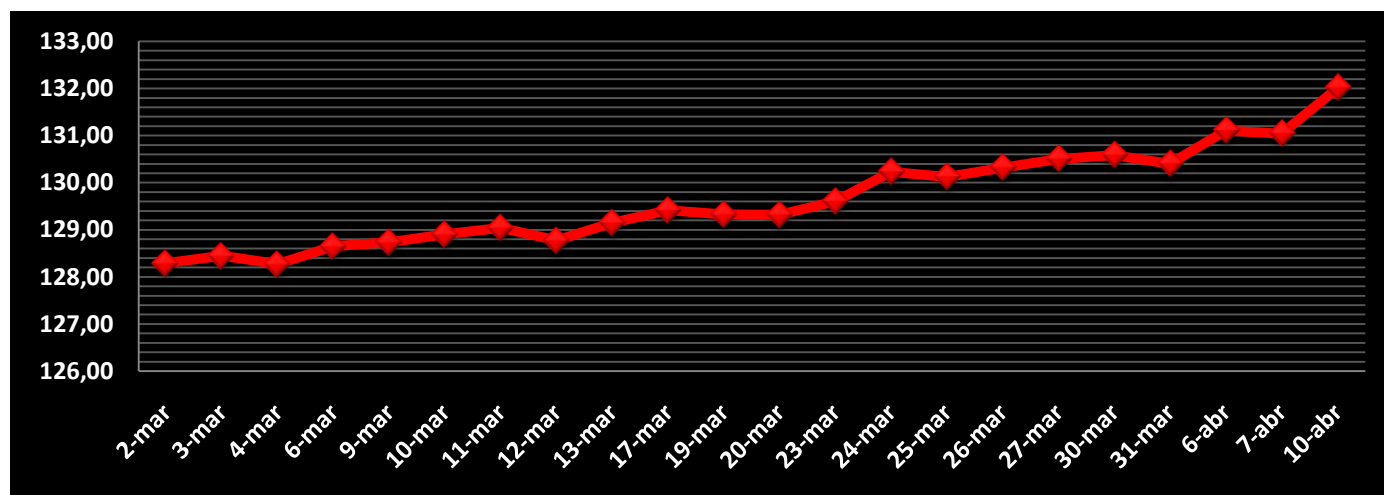
com as dificuldades de venda no mercado atacado, para a redução das margens dos frigoríficos. Essas dificuldades se traduzem no baixo desempenho do mercado interno e externo. Com o comprometimento dessas margens, os frigoríficos que participam do mercado externo, compondo um mix de preços melhores, possuem mais estrutura e acesso ao crédito mais barato, conseguindo suportar por mais tempo e de forma mais estratégica as pressões sobre o preço.

Gráfico 5 – Preço da arroba do boi, em Mato Grosso do Sul - R\$ à vista



Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 6 - Preço da arroba da vaca em Mato Grosso do Sul - R\$ à vista

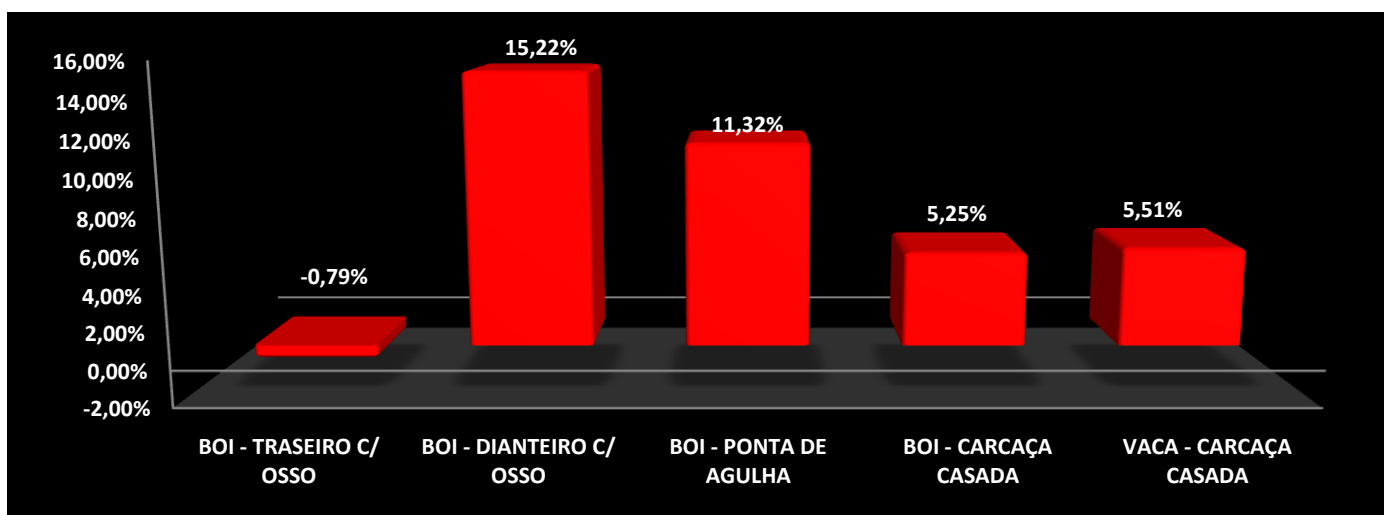


Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

ATACADO

No atacado paulista, a maioria dos principais cortes bovinos detiveram alta. O destaque no período coube ao boi – dianteiro com osso, cujo aumento foi de 15,22%. Esses aumentos são reflexo do repasse das altas da arroba do boi e da vaca ao mercado atacadista. Mesmo a demanda desaquecida não foi suficiente para impedir as valorizações da carne bovina, mas talvez para amenizar os seus efeitos, em meio à restrição de oferta.

Gráfico 7 - Variação média dos preços dos cortes bovinos no atacado de São Paulo, de 2 de março a 8 de abril de 2015

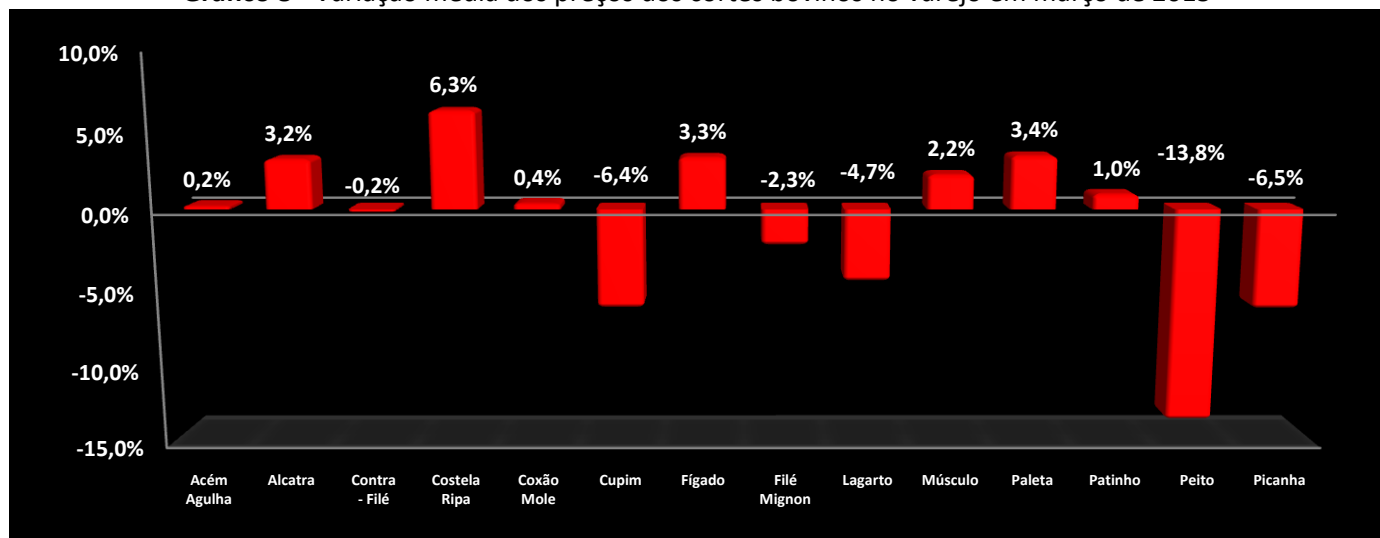


Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

VAREJO

Em março, o preço de alguns cortes detiveram alta e outros queda na comparação a fevereiro. Isto ao considerar a dinâmica de mercado, apesar da manutenção dos preços da arroba do boi em patamares elevados, o repasse não foi total ao varejo, o que pode ser explicado pela demanda aquém do esperado.

Gráfico 8 - Variação média dos preços dos cortes bovinos no varejo em março de 2015



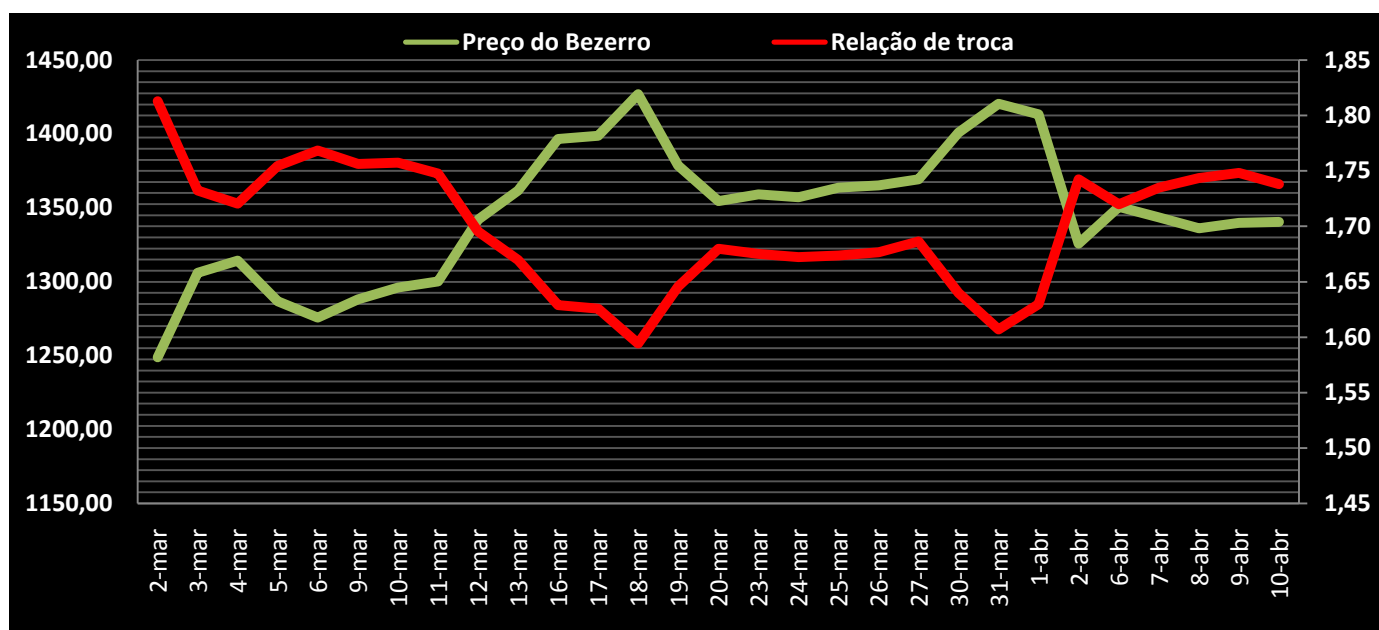
Fonte: NEPES/ANHANGUERA | Fonte: DECON/ SISTEMA FAMASUL

RELAÇÃO DE TROCA

Seguindo as valorizações da arroba do boi e da vaca, no mercado de reposição, somente em março o bezerro apreciou 13,74% e no acumulado de março a 10 de abril a alta foi de 7,34%. O preço do bezerro deteve nesse período maiores variações de preço, na comparação ao boi. Fato que contribuiu para a queda

na relação de troca, respectivamente de 11,37% e de 4,13%. O bezerro em março foi cotado em média a R\$ 1.336,14, mas chegou ao patamar de R\$ 1.420,38. Nesse mês 1 boi poderia ser trocado por 1,70 bezerras, com uma margem de reposição de R\$ 941,06.

Gráfico 9 - Relação de troca – Boi X Bezerro



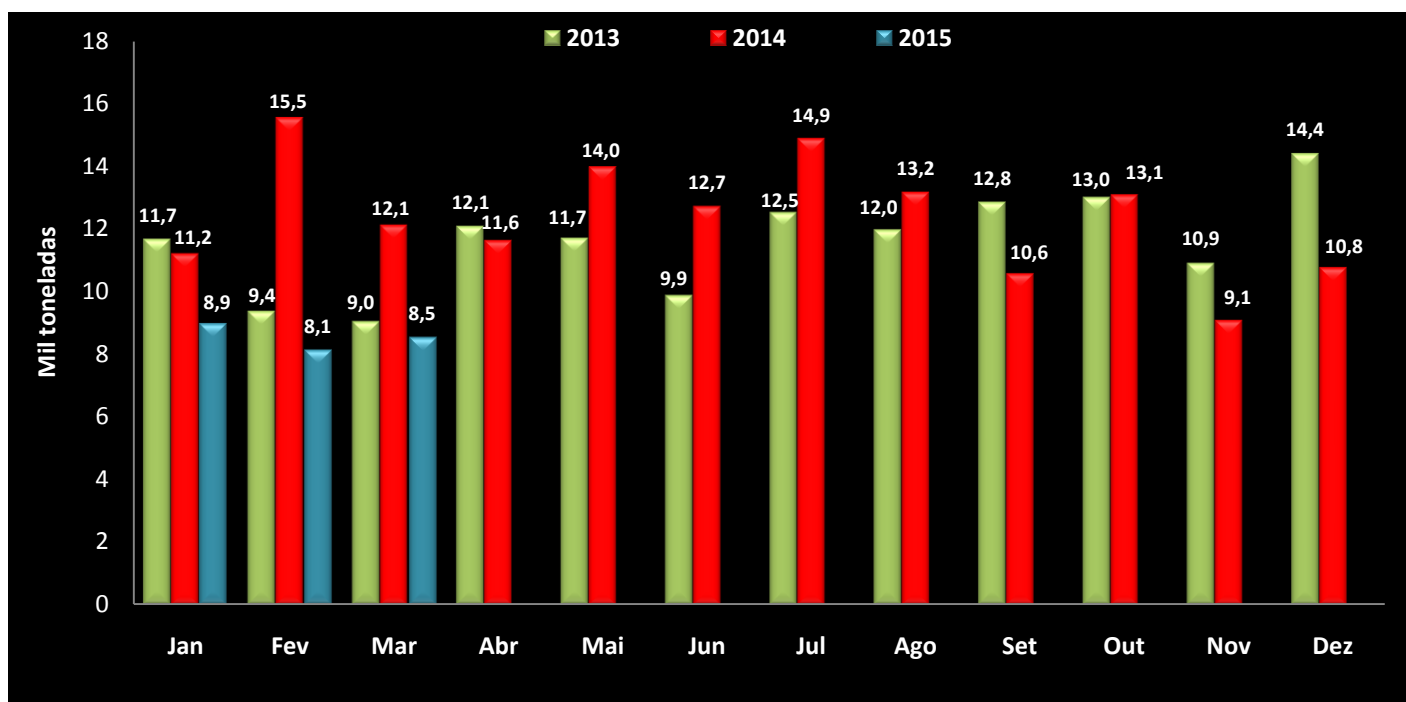
Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

MERCADO EXTERNO

Quanto ao mercado externo, por mais um mês, as exportações caíram em relação ao mesmo período do ano passado. Tal situação, ainda foi reflexo dos impactos da crise do petróleo, que se alastrou e prejudicou a base econômica de importantes parceiros comerciais como a Rússia, que mesmo tendo voltado a primeira posição entre os principais importadores de carne bovina *in natura* de Mato Grosso do Sul, as proporções de compras foram inferiores aos fluxos do ano passado.

Em relação ao ano passado, o volume exportado reduziu 29,74% e a receita 32,35%. Essas exportações representaram US\$ 35,46 milhões, com 8,51 mil toneladas. Apesar disso, houve uma leve recuperação em relação a fevereiro, 4,83% em volume, com a retomada da Rússia a primeira posição nas importações. Neste contexto a Rússia aumentou suas importações em 31,28%, na comparação a fevereiro, mas ainda foram 65,98% menores que no ano passado.

Gráfico 10 - Exportação de carne bovina *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

Quadro 1 - Principais países importadores de carne bovina *in natura* sul-mato-grossense em março de 2015

	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio(US\$/Kg)	% do Total
Rússia	7.318.004	2.144.709	3,41	25,21
Hong Kong	6.528.653	1.686.631	3,87	19,83
Egito	3.910.663	1.086.583	3,60	12,77
Chile	3.797.086	729.230	5,21	8,57
Irã	3.748.843	1.033.462	3,63	12,15

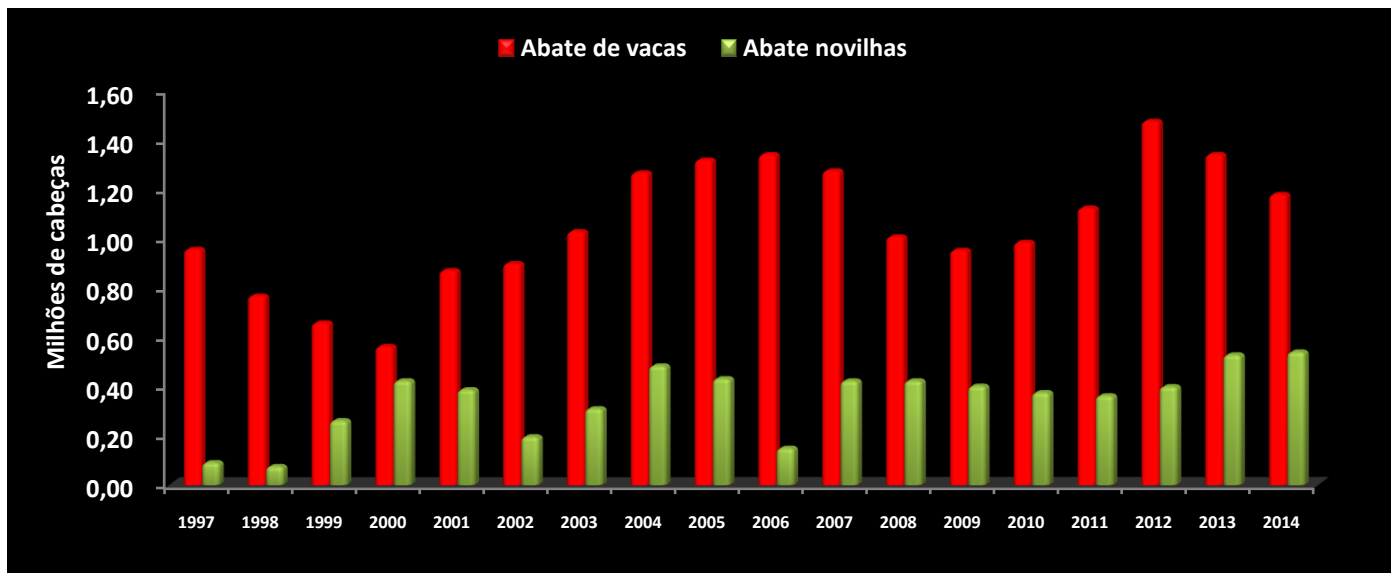
Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

QUADRO ESPECIAL – ABATES

De 1997 a 2014 os abates totais de bovinos aumentaram 47,90% e o volume 56,46%. Contribuíram para esses resultados o abate de vacas que aumentou 23,28% e de novilhas 493,68%. Quanto aos machos o aumento foi de 30,22% para os abates de bois e de 44,81% para os novilhos.

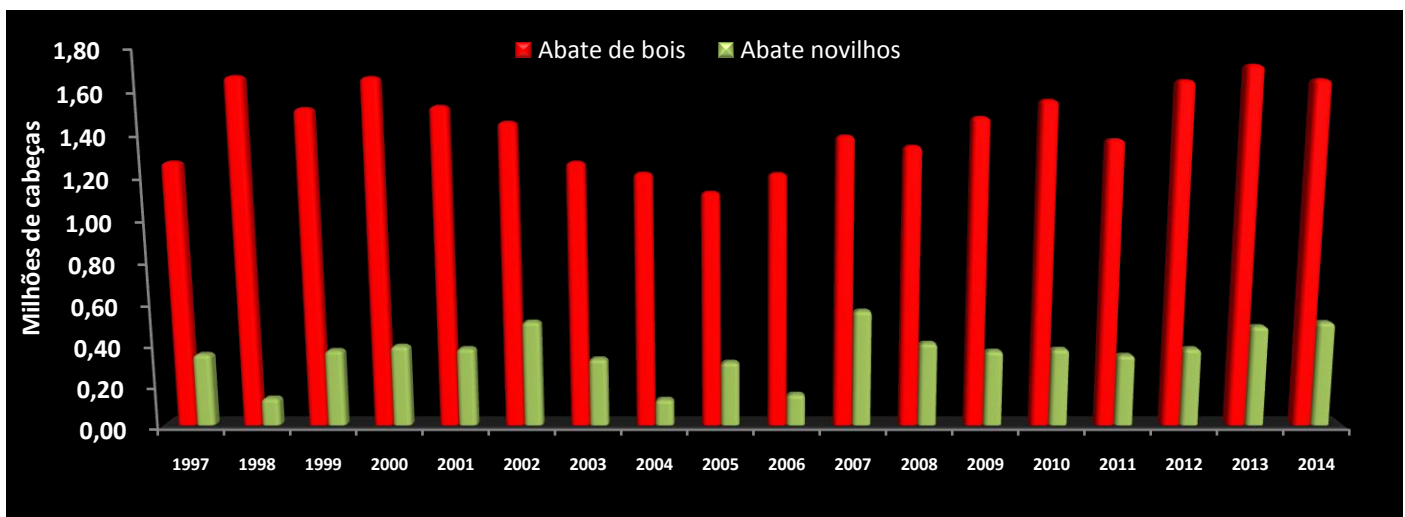
Esse aumento significativo, principalmente no abate de novilhos e novilhas pode ter sido influenciado pelo Programa Novilho Precoce que teve por objetivo o estímulo aos produtores pecuários de Mato Grosso do Sul no desenvolvimento de animais abatidos precocemente, isto desde 1995.

Abate de fêmeas



Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Abate de machos



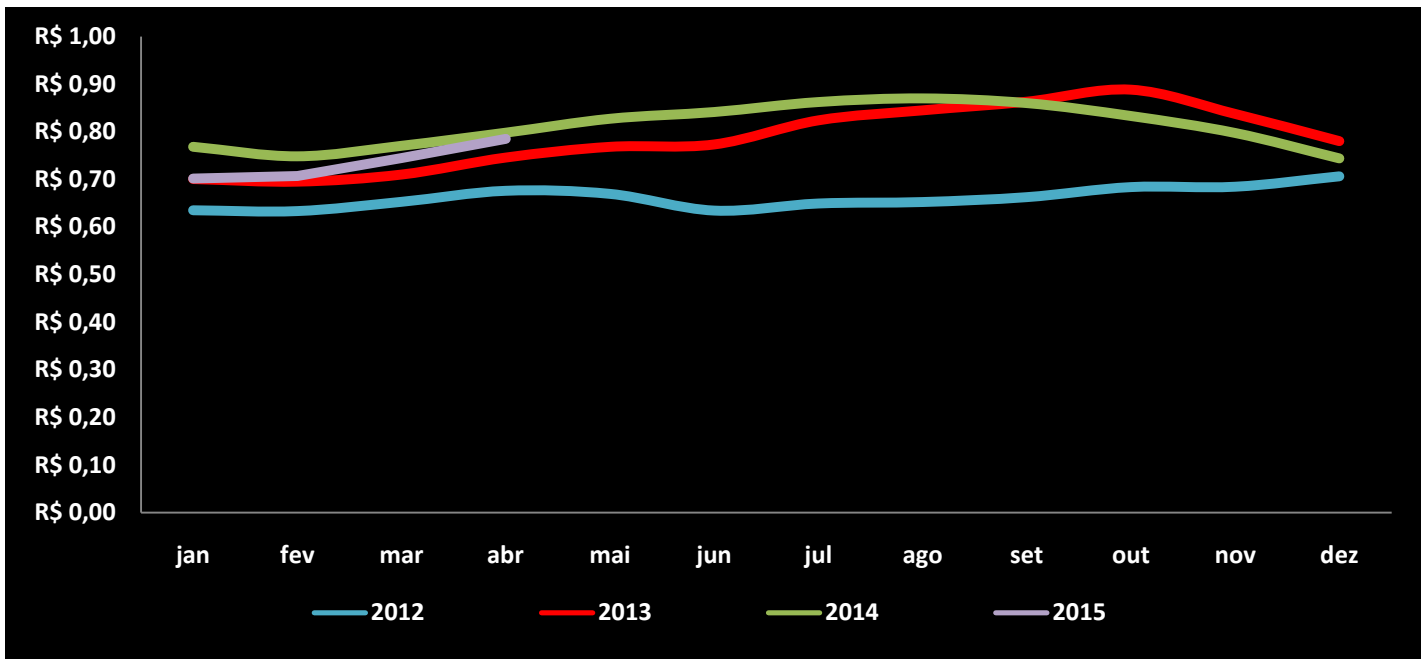
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO INTERNO

Em março o preço de referência do leite pelo Conleite-MS apresentou aumento de 5,35% na comparação a fevereiro. Esse aumento demonstra a tendência de recuperação do setor, diante da redução de volume em meio ao período de entressafra. Parece que o período marcado por menores preços já passou, tanto é que março de 2015 começou a se aproximar

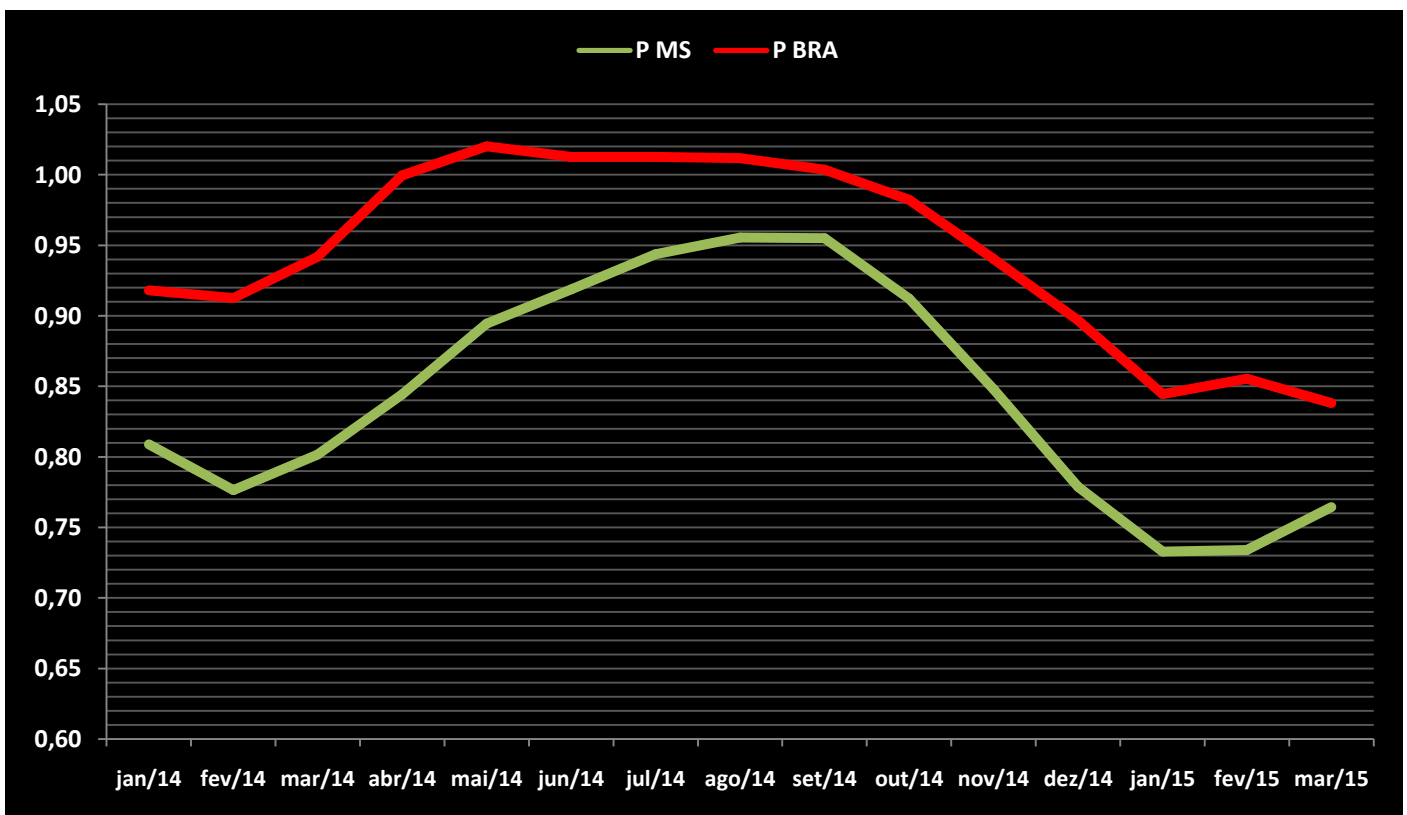
dos preços de 2014. O preço médio de referência para o mês de março foi de R\$ 0,7442 e a projeção para abril de R\$ 0,7849. Na contramão da média nacional, em março de 2015, os preços de Mato Grosso do Sul seguiram a tendência de alta, enquanto que o Brasil teve tendência de queda, isto de acordo com preços do CEPEA.

Gráfico 11 - Extrato de volume entregue de até 100 litros/dia, posto propriedade, R\$/Litro



*Valor projetado para março de 2015.
 Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

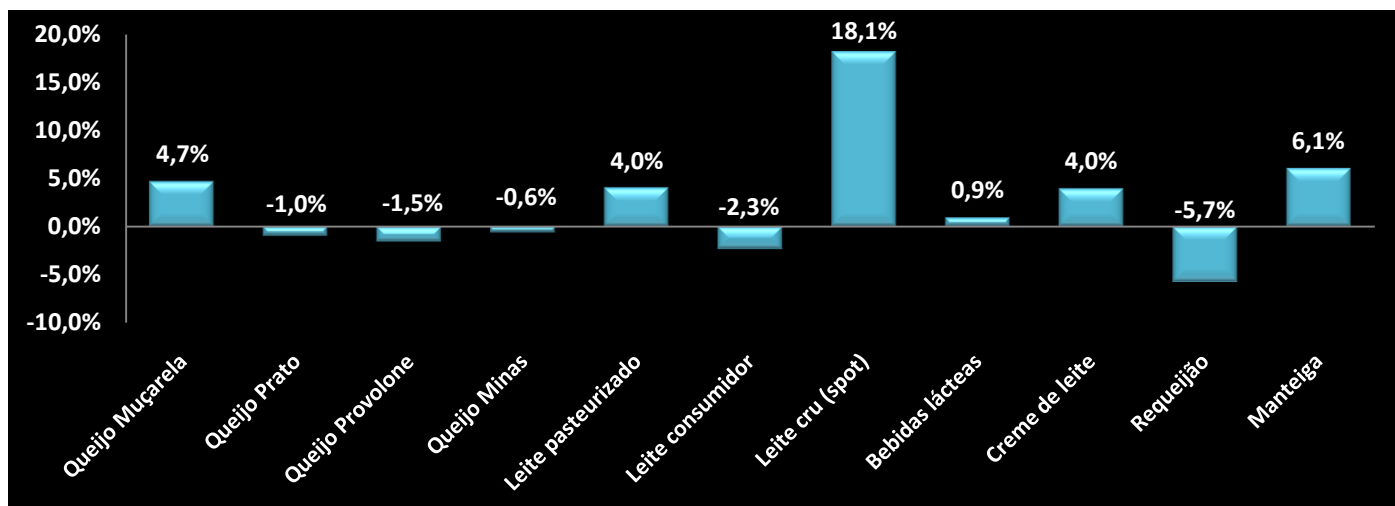
Gráfico 12 - Preços líquidos (livre de fretes e impostos) MS X Brasil – R\$/litro



Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL
 Obs.: No preço médio do litro de leite brasileiro foi considerada a participação ponderada dos principais Estados produtores de leite.

Esse comportamento no Mato Grosso do Sul que indicou a possibilidade de recuperação do setor, até em maior velocidade que no Brasil, pode ser justificado pela reação do preço do leite spot, que na comparação ao mês anterior registrou alta de 18,1%. Essa reação representa um dos principais indicadores da recuperação do mercado de leite.

Gráfico 13 - Variação média dos principais produtos lácteos no atacado de Mato Grosso do Sul, em fevereiro e projeção para março de 2015, em R\$



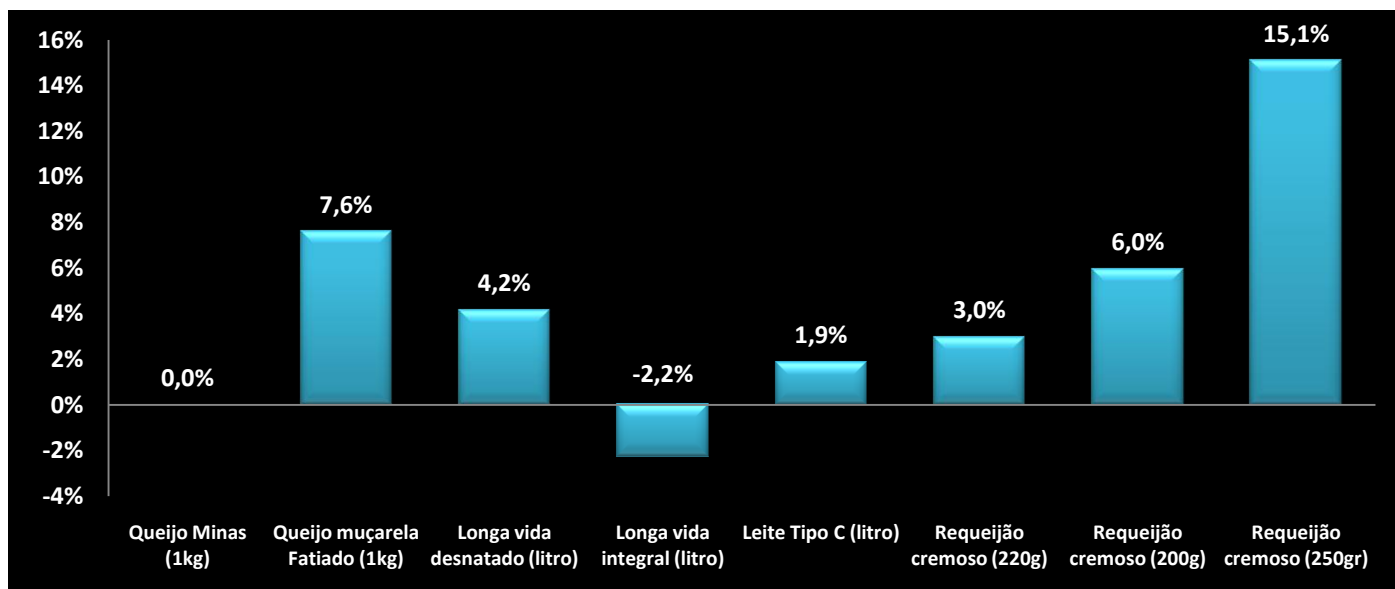
Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: UNITEC/FAMASUL

VAREJO

No varejo, a maioria dos lácteos apresentou alta, até em maiores proporções que a reação do leite spot. O destaque no período coube ao requeijão cremoso de 250 gramas, ao demonstrar a tendência

também de aumento de consumo em maiores quantidades. Outro percentual significativo se manifestou com a mussarela, cuja alta foi de 7,6%, um dos principais itens decomposição no mix de lácteos.

Gráfico 14 - Variação média dos principais produtos lácteos no varejo de Mato Grosso do Sul, em março de 2015, em R\$



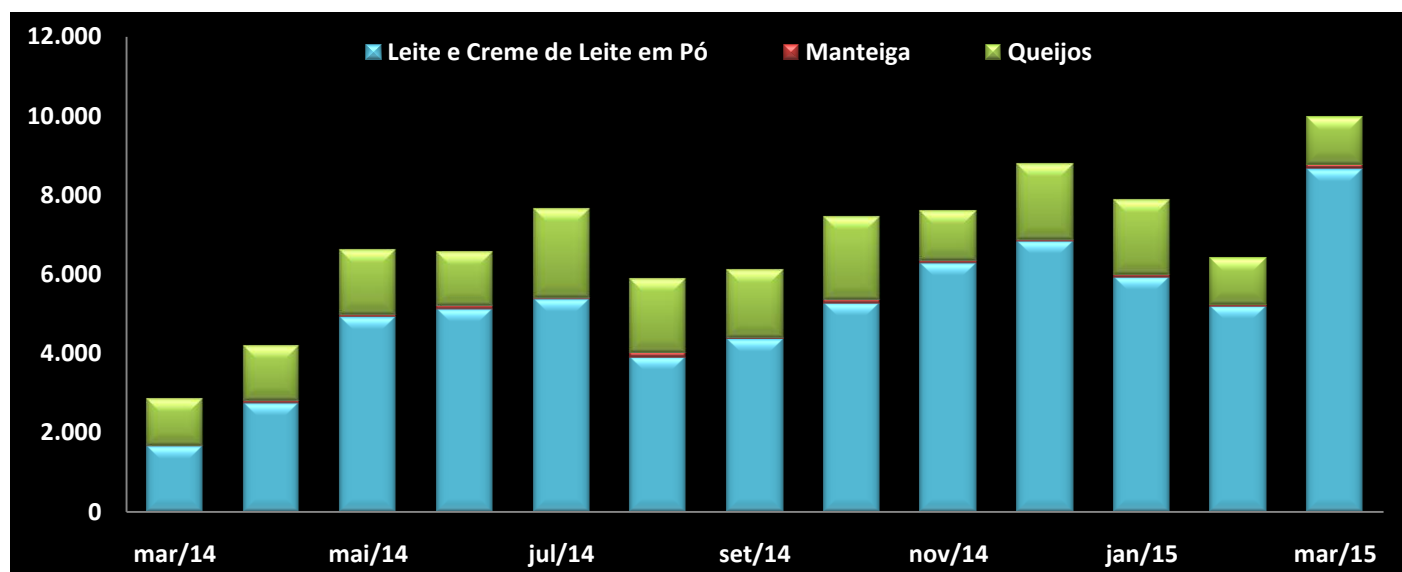
Fonte: NEPES-ANHANGUERA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS

Com relação a Balança Comercial de Látceos, manteve-se o déficit presente desde o início do ano, mas em maiores proporções que o registrado em fevereiro (quase US\$15 milhões). Esse resultado pode ser explicado pelo aumento de 96,85% na importação

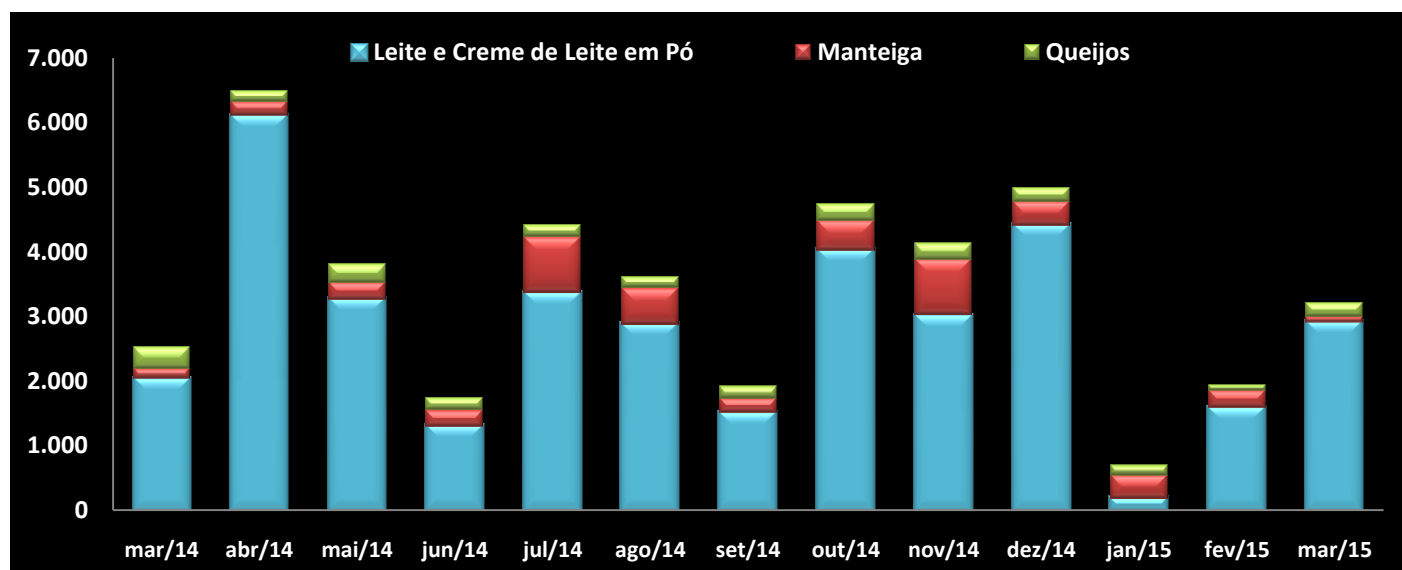
de manteiga em março na comparação a fevereiro. No caso do leite em pó e creme de leite as exportações aumentaram, mas não foram suficientes para superarem os aumentos das importações.

Gráfico 15 – Importação de produtos lácteos do Brasil



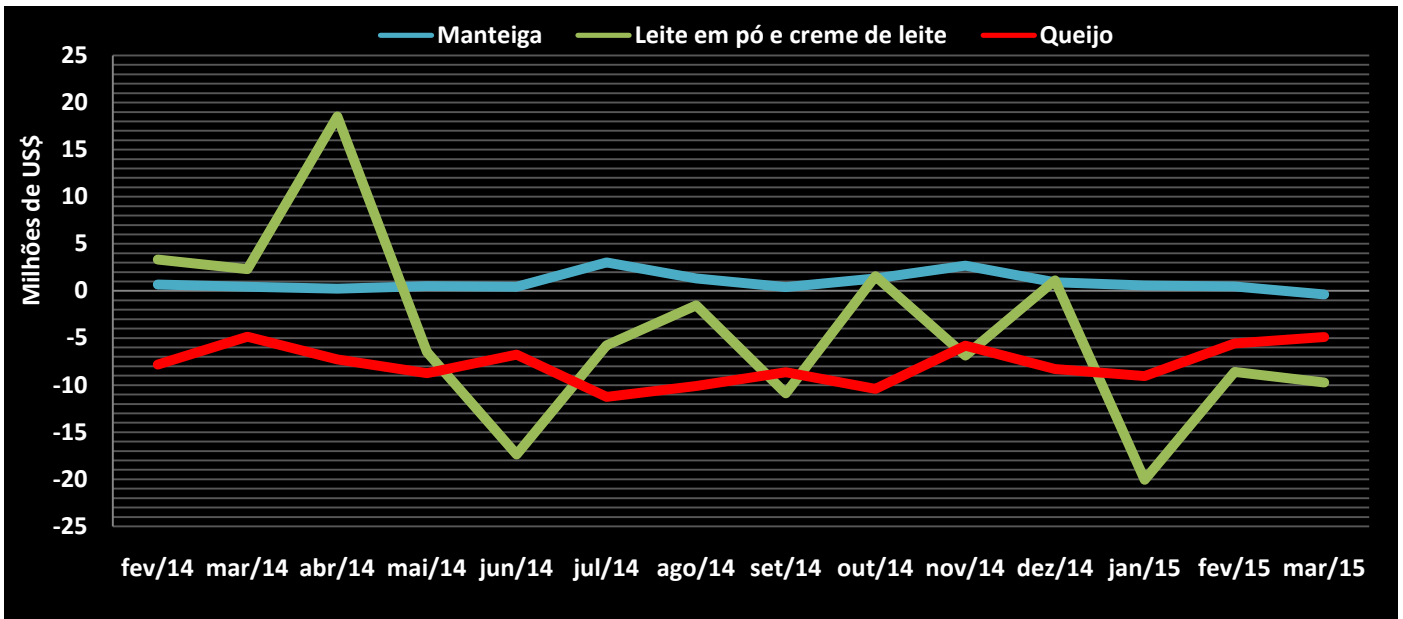
Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 16 - Exportação de produtos lácteos do Brasil



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 17 - Balança comercial de lácteos brasileira

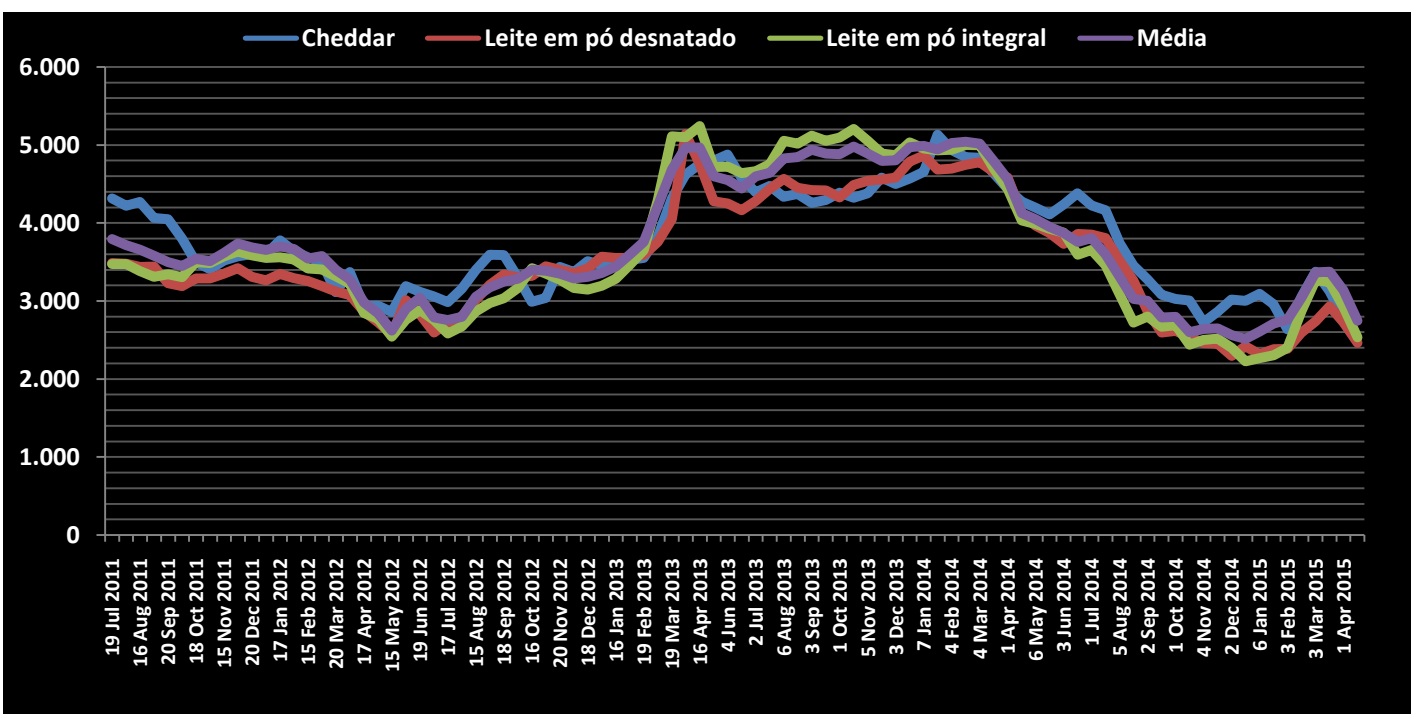


Fonte: SECEX | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

No mercado internacional, em abril na comparação a março, o leite em pó integral atingiu US\$ 3.241/tonelada, leve queda de 0,95%. Seguindo a tendência inversa, o leite em pó desnatado registrou

US\$ 2.935/tonelada, aumento de 6,98%. Já o Cheddar US\$ 3.377/tonelada, valorização 10,57%. Valores esses que contribuirão para a média entre os lácteos de US\$ 3.374/tonelada.

Gráfico 18 - Histórico de preços do GDP – média ponderada (Global Dairy Trade)



Fonte: GDT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

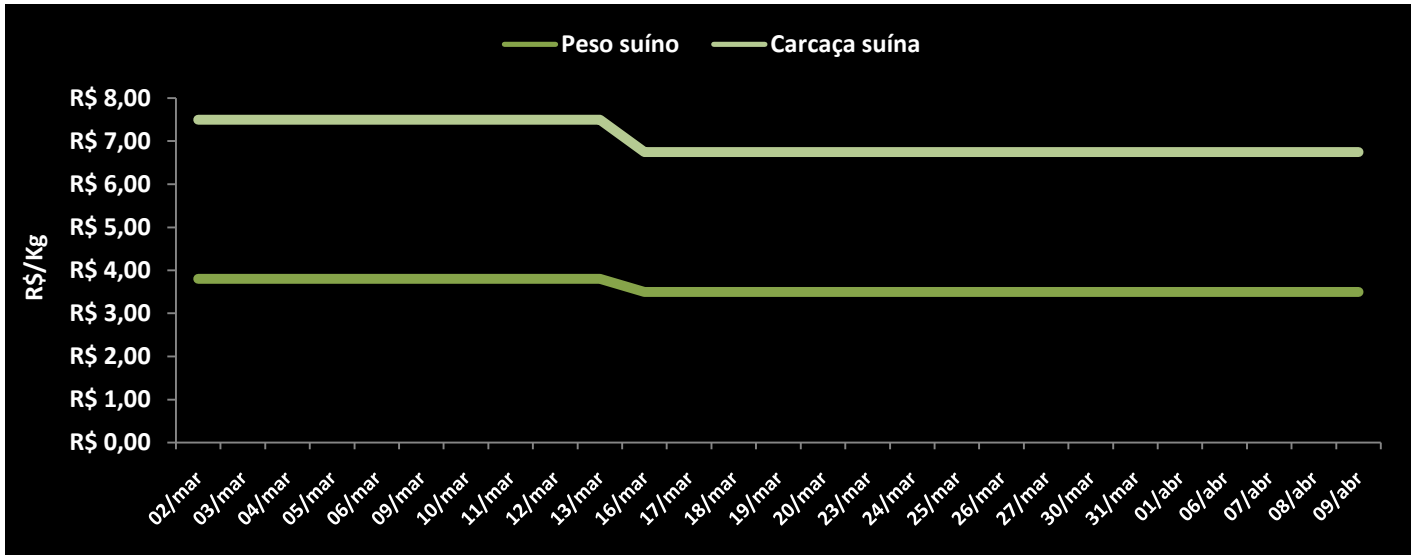
SUINOCULTURA

MERCADO INTERNO

O mês de março apresentou queda nos preços, no entanto, a projeção é de recuperação nos próximos meses motivada pela entrada do outono

que apresenta temperaturas mais baixas, e pelos altos preços da carne bovina, que poderá motivar um maior consumo de carne suína.

Gráfico 19 - Preço médio dos suínos no atacado no Mato Grosso do Sul



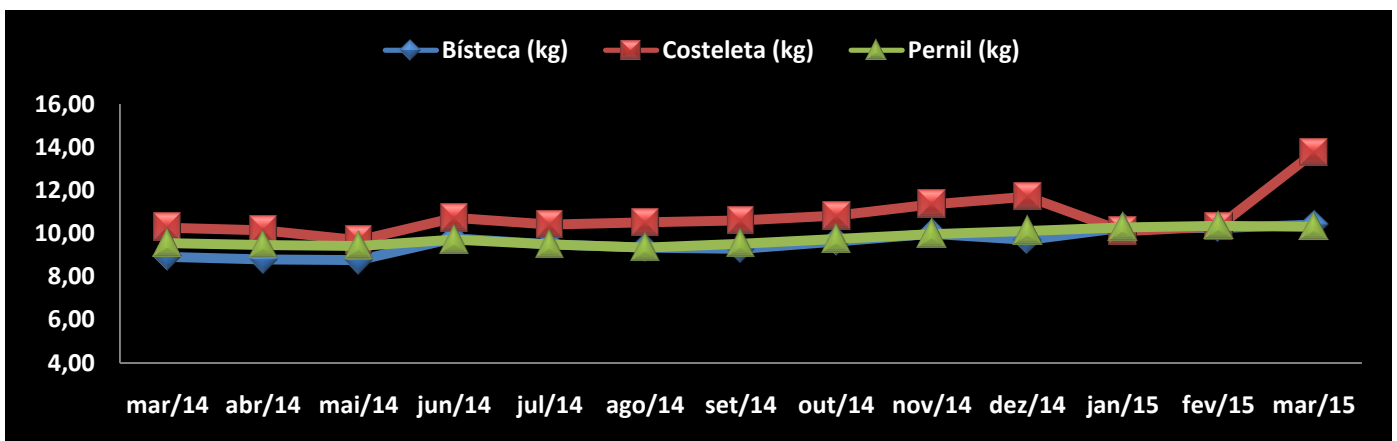
Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

VAREJO

No varejo, o destaque coube a costeleta, cuja valorização em relação a fevereiro foi de 33,24%, ao ser comercializada a R\$ 13,75/Kg. Com relação a bisteca, a valorização foi menos acentuada e

representou 1,56%, com o Kg vendido em média a R\$ 10,41. Diferentemente dos demais cortes, o pernil apresentou leve desvalorização de 0,48% e foi cotado a R\$ 10,31/Kg.

Gráfico 20 - Preço médio dos suínos novarejode Mato Grosso do Sul

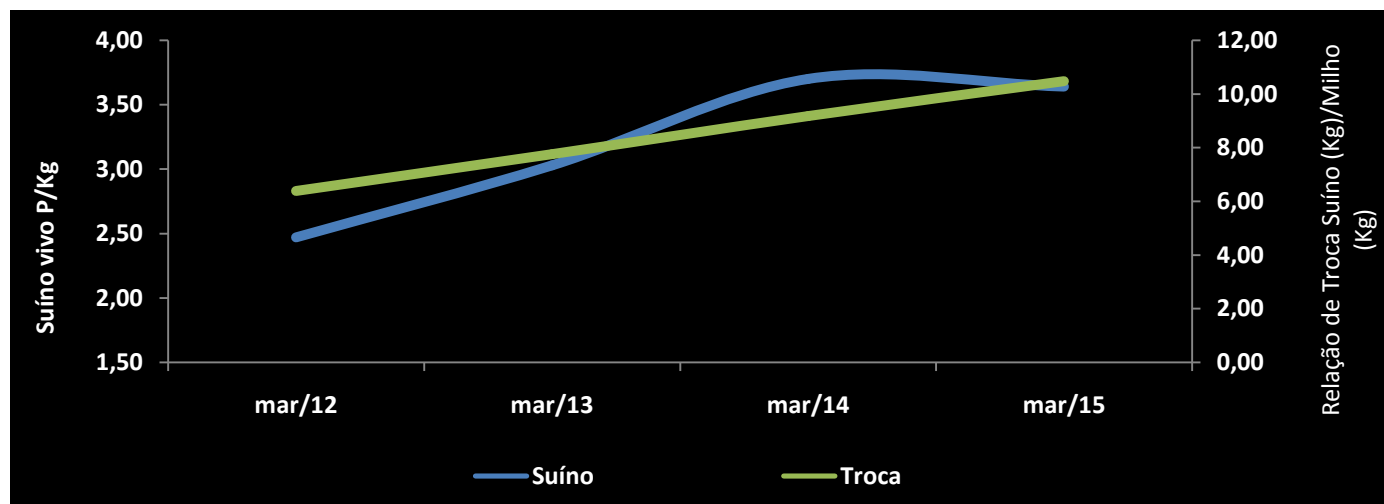


Fonte: NEPES-ANHANGUERA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

RELAÇÃO DE TROCA: SUÍNOS X MILHO

A relação de troca entre suínos e milho reduziu em março na comparação a fevereiro 13,22%, uma vez que o milho valorizou 10,09% e o Kg de suíno desvalorizou 4,46%. Neste cenário 1 Kg de suíno poderia ser trocado por 10,48 Kg de milho. Apesar dessa redução, essa relação ainda é superior em 64,27% a março de 2012.

Gráfico 21 – Preço dos suínos e relação de troca entre suínos e milho

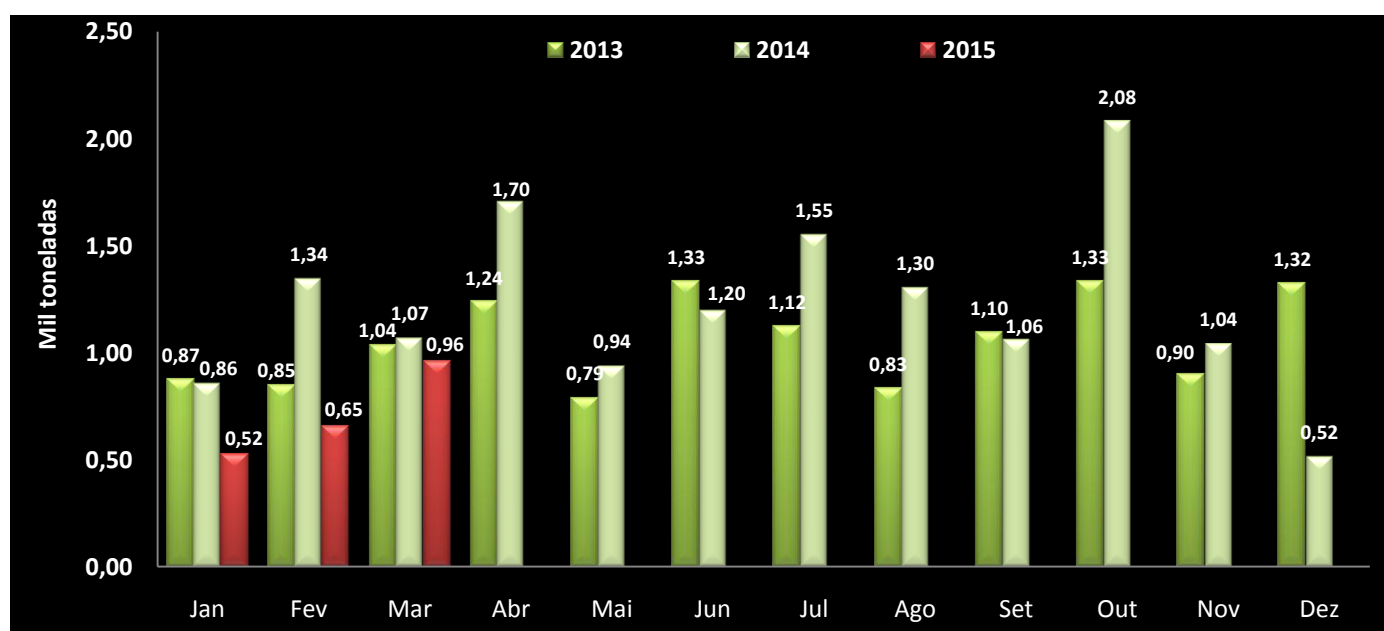


Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL
Obs.: Houve alteração na fonte de dados do preço do milho.

MERCADO EXTERNO

Em março as exportações de carne suína *in-natura* apresentaram um bom desempenho comparado a fevereiro, aumento de 46,56% em volume, 957 toneladas, e 25,53% em valor, US\$ 1,8 milhão. No entanto, quando comparado ao mesmo período de 2014 houve redução de 10,43% no volume exportado e 19,12% em receita.

Gráfico 22- Exportação de carne suína *in natura* de Mato Grosso do Sul em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

Quadro 3 - Principais países importadores de carne suína *in natura* sul-mato-grossense em fevereiro de 2015

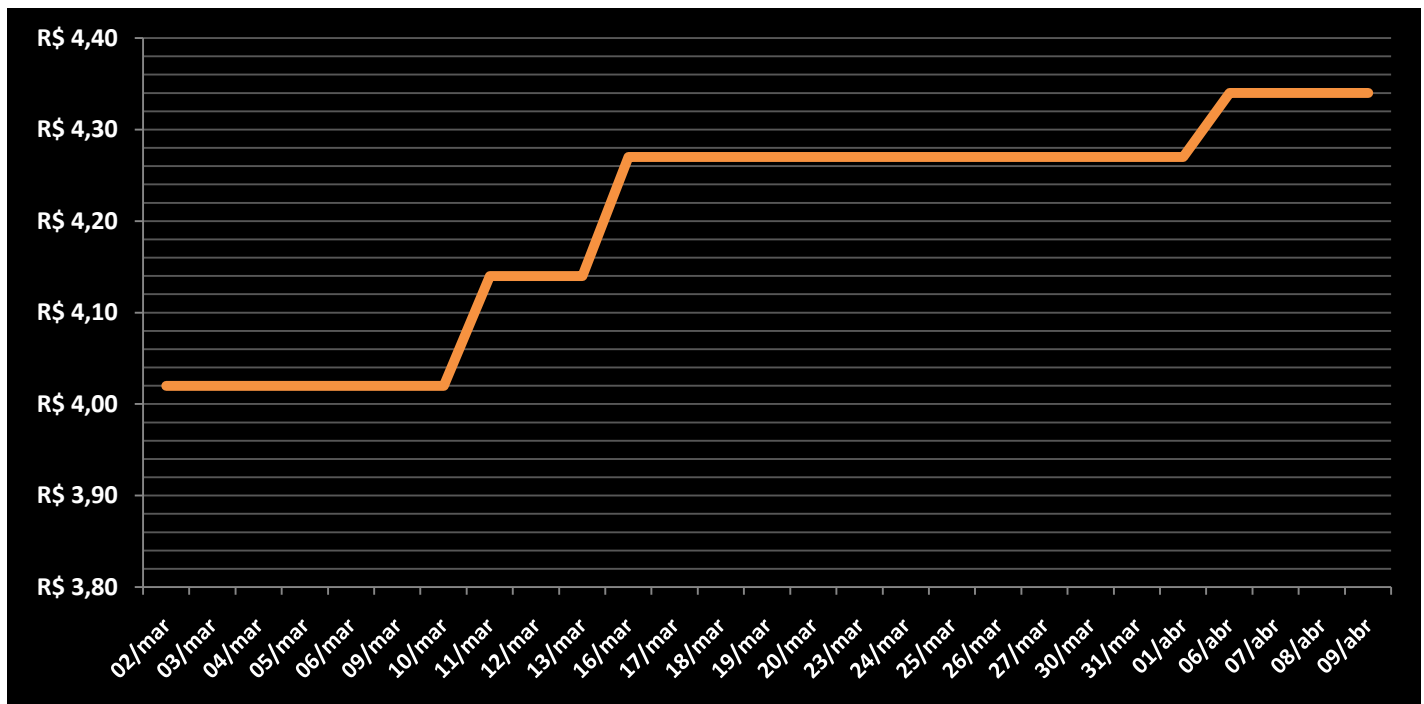
	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% do Total
Geórgia	773.225	357.500	2,16	37,33
Hong Kong	764.276	339.004	2,25	35,40
Armênia	179.850	76.500	2,35	7,99
Angola	66.200	27.500	2,41	2,87
Haiti	58.524	78.030	0,75	8,15

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

AVICULTURA MERCADO INTERNO

Mesmo diante do quadro de inflação no mercado interno, o desempenho do setor de frango foi positivo, por ser a proteína mais barata, o produto vem ganhando espaço na preferência do consumidor, este fato tem contribuído para a sustentação dos preços.

Gráfico 23 – Preço nominal de aves abatidas em R\$

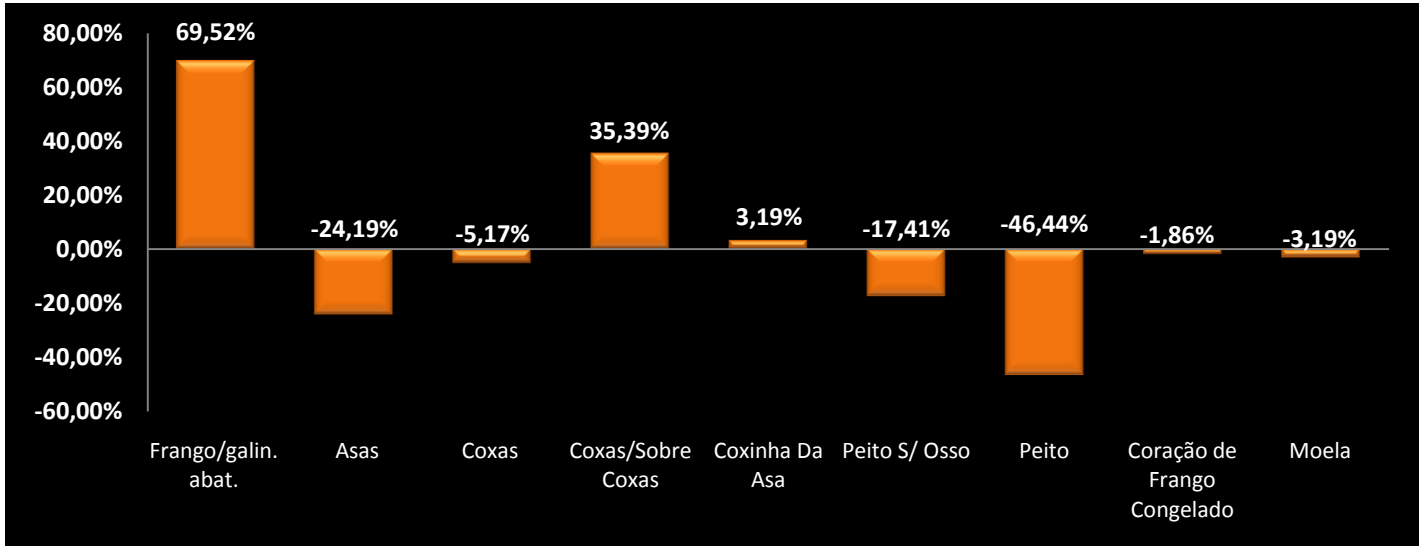


Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Varejo

No varejo, março foi marcado pelo aumento de 69,52% no preço da galinha abatida e de 35,39% da coxa sobre coxa. Esses aumentos podem refletir em parte a tendência de melhora da demanda pela carne de frango em relação as demais proteínas animais.

Gráfico 24 - Preço médio dos suínos no varejo de Mato Grosso do Sul

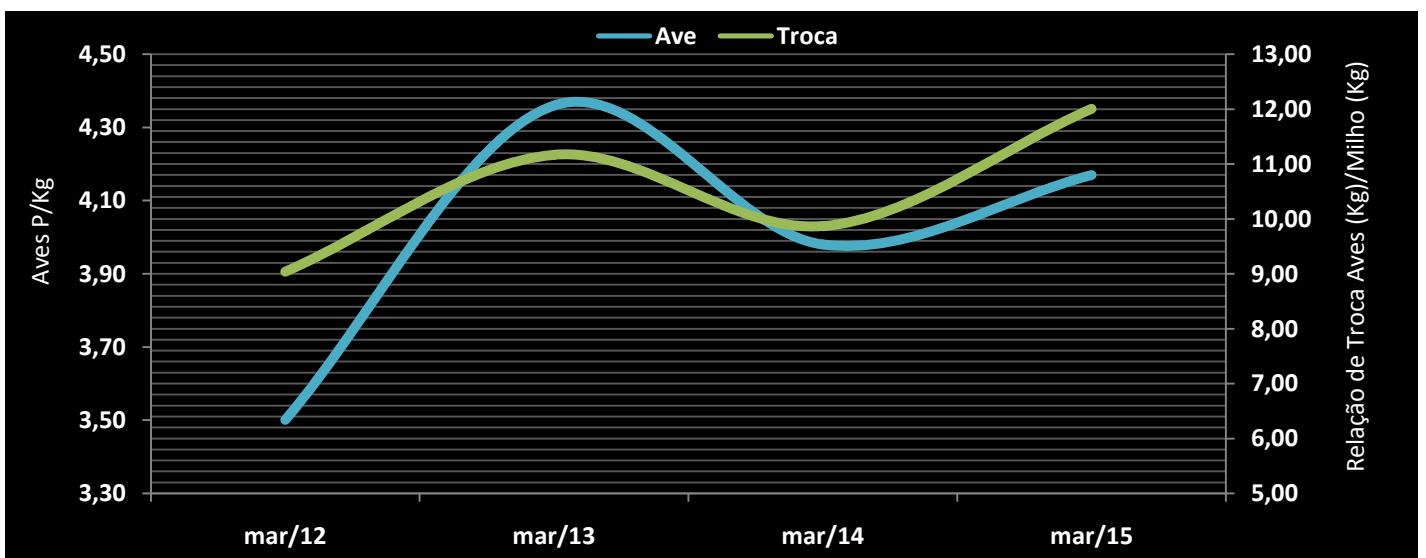


Fonte: NEPES-ANHANGUERA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

RELAÇÃO DE TROCA: AVES X MILHO

Na relação de troca entre aves e milho, houve redução de 7,16% na comparação a fevereiro. Uma vez, que o milho valorizou 10,09% e a ave abatida apreciou 2,21%. Nestas circunstâncias 1 Kg de ave abatida pode ser trocado por 12,01 Kg de milho. Na comparação a março de 2012, a relação de troca melhorou 32,81%.

Gráfico 25 – Preço das aves e relação de troca entre aves e milho

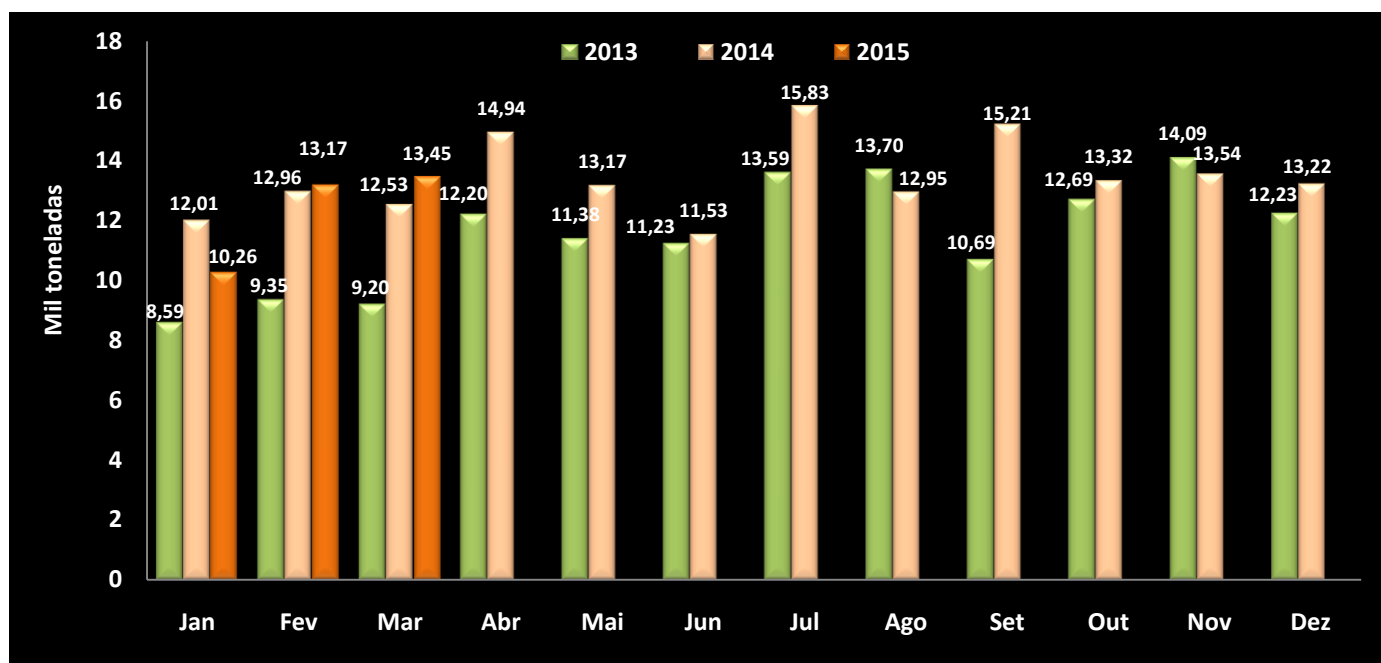


Fonte: CEASA/MS | Elaboração: UNITEC/SISTEMA FAMASUL

MERCADO EXTERNO

O mercado externo apresentou bom desempenho em março, favorecido pela desvalorização do real e ao surto de gripe aviária que atinge alguns produtores em potencial, a exemplo dos EUA.

Gráfico 26 - Exportação de carne de frango *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

Quadro 4 - Principais países importadores de carne de frango *in natura* sul-mato-grossense em fevereiro de 2015

	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio(US\$/Kg)	% do Total
Arábia Saudita	6.957.018	3.687.629	1,89	27,42
Japão	6.275.337	3.038.652	2,07	22,59
China	5.635.587	2.487.921	2,27	18,50
Jordânia	1.621.028	890.242	1,82	6,62
Cingapura	833.842	338.070	2,47	2,51

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

ELABORAÇÃO

Pecuária

Daniela Teixeira

ANALISTA TÉCNICA

Adriana Mascarenhas

DIAGRAMAÇÃO

Unidade de Design Sistema Famasul



SISTEMA FAMASUL
M A T O G R O S S O D O S U L

SENAR
FUNAR
APROSOJA
SINDICATOS RURAIS